



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
FACULDADE DE LETRAS

PALOMA DA SILVA BARRETO

**INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE ESPANHOL: UMA PROPOSTA DE  
UNIDADE DIDÁTICA SOBRE O “12 DE OCTUBRE”**

Rio de Janeiro

2021

PALOMA DA SILVA BARRETO

INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE ESPANHOL: UMA PROPOSTA DE  
UNIDADE DIDÁTICA SOBRE O “12 DE OCTUBRE”

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na  
habilitação Português/Espanhol.

Orientador: Professor Doutor Luciano Prado da Silva

Rio de Janeiro

2021

## CIP - Catalogação na Publicação

dB273i da Silva Barreto, Paloma  
Interculturalidade e ensino de espanhol: uma proposta de unidade didática sobre o "12 de outubro" / Paloma da Silva Barreto. -- Rio de Janeiro, 2021.  
42 f.

Orientador: Luciano Prado da Silva.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Espanhol, 2021.

1. ensino de espanhol. 2. interculturalidade. 3. unidade didática. 4. educação básica . I. Prado da Silva, Luciano , orient. II. Título.

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

PALOMA DA SILVA BARRETO

DRE: 117059508

INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE ESPANHOL: UMA PROPOSTA DE  
UNIDADE DIDÁTICA SOBRE “EL 12 DE OCTUBRE”

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Letras na habilitação  
Português/Espanhol

Data da avaliação: 01/11/2021

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Nota: 9,8

Professor Doutor Luciano Prado da Silva – Presidente da Banca Examinadora

Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro

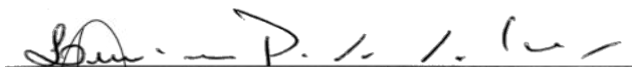
\_\_\_\_\_  
Nota: 9,5

Professora Doutora Paola Margarita Chaparro Medina

Professora da Universidad Autónoma de Chihuahua

Média: 9,7

Assinatura dos avaliadores:

  
\_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_

*À minha vó Ilka, ao tio Mário e ao meu primo  
Caio*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Bárbara e Jorge, agradeço pelo amor, apoio e dedicação. Agradeço por toda luta e trabalho para me proporcionar oportunidades que eles mesmos não tiveram.

À minha mãe, Bárbara, agradeço por me ensinar, através das palavras e do exemplo, o valor da solidariedade, sem o qual não é possível tornar-se um bom profissional em nenhuma área.

Ao meu pai, Jorge, agradeço por me ensinar o gosto pela leitura, pela curiosidade e pelo conhecimento.

Também agradeço a Brenda, Jane, Breno, Cyntia, Rodrigo e Nicole, por compartilharem comigo todos os momentos importantes; pelo companheirismo real e vivido que dá sentido à palavra “irmão”.

Agradeço a toda minha família, em especial à minha madrinha Luzia, pelo apoio e carinho.

A Belita, Millena, Bárbara, Patrique e outros queridos companheiros de curso, agradeço por dividirem comigo as alegrias e percalços deste caminho. Obrigada principalmente por darem leveza a anos tão desafiadores.

Agradeço também aos meus professores por toda a dedicação empenhada em nossa formação. Em especial, ao Luciano, meu orientador, agradeço por toda a paciência, ternura e sensibilidade. Sem dúvidas, levarei seu exemplo de generosidade para a minha prática como educadora.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos que lutaram e lutam pelo acesso de nós, pessoas da classe trabalhadora, a uma educação pública, gratuita e de qualidade.

*Vinieron. Ellos tenían la Biblia y nosotros  
teníamos la tierra. Y nos dijeron: “Cierren los  
ojos y recen”. Y cuando abrimos los ojos, ellos  
tenían la tierra y nosotros teníamos la Biblia*

(Eduardo Galeano)

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Atividade de associação entre o vídeo e o samba-enredo.....	25
Tabela 2 – Atividade de leitura das notícias .....	29



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL, INTERDISCIPLINAR E CRÍTICA</b> .....	11
2.1 O QUE É INTERCULTURALIDADE? .....	11
2.2 A IMPORTÂNCIA DE UM ENSINO DE ESPANHOL INTERCULTURAL, INTERDISCIPLINAR E CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO.....	12
<b>3. UNIDADE DIDÁTICA: UM MODELO PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERCULTURAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA</b> .....	16
<b>4. PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA</b> .....	19
4.1 PREPARAÇÃO .....	19
4.1.1 <b>Objetivos</b> .....	19
4.1.2 <b>Tema</b> .....	19
4.1.3 <b>Textos</b> .....	20
4.2 ATIVIDADES .....	21
4.2.1 <b>Primeira atividade</b> .....	21
4.2.2 <b>Segunda atividade</b> .....	23
4.2.3 <b>Terceira atividade</b> .....	26
4.2.4 <b>Quarta atividade</b> .....	30
4.3 <b>REFLEXÃO FINAL</b> .....	32
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	35
<b>ANEXOS</b> .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

Ser professor exige a tomada de decisões conscientes e articuladas a objetivos político-pedagógicos. Segundo Paulo Freire (1996), a política é uma qualidade inerente à natureza do processo educativo, o que torna impossível a sua neutralidade. Por este motivo, a prática docente requer reflexão constante sobre qual ensino promover, com quais finalidades e através de quais recursos didáticos.

O presente trabalho nasce a partir das reflexões produzidas pelos debates e leituras sobre o ensino-aprendizagem de Espanhol no Brasil que perpassaram a minha formação docente, mas sobretudo é estimulado pela minha prática como monitora de Língua Espanhola do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC/UFRJ)<sup>1</sup>. O objetivo geral desta monografia é contribuir para a reflexão sobre perspectivas e modelos para o ensino de Espanhol na educação básica a partir do desenvolvimento de uma proposta de unidade didática de base intercultural.

No primeiro capítulo, será discutida a importância da adoção de uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no ensino de Língua Espanhola para os alunos brasileiros no Ensino Médio. Para isso, são utilizadas, como principal base legal e pedagógica, as Orientações Curriculares Nacionais (OCEN), além de autores que tratam do conceito de “interculturalidade” (GARCÍA MARTÍNEZ; ESCARBAJAL FRUTOS; ESCARBAJAL DE HARO, 2007) e a ideia de educação intercultural (CELADA&RODRIGUES, 2004; MATOS, 2014; MENDES, 2007; WALSH, 2009).

O segundo capítulo tem como objetivo descrever e explicar o modelo de unidade didática (UD) adotado neste trabalho, que segue o padrão projetado por Matos (2014). Tendo como referência a noção de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), mas visando um esquema que se adequasse a um ensino intercultural de Espanhol, Matos desenvolve o modelo de unidade didática, definido como “uma unidade de pensamento que tenha como característica a flexibilidade, baseada nos objetivos delineados, na escolha e elaboração de temas, nos textos e atividades e, por fim, na reflexão final” (p.177).

Por fim, no terceiro capítulo, será descrita a proposta de unidade didática pensada para uma sequência de aulas de Espanhol para o 3º ano do Ensino Médio. Esta UD tem como tema o “12 de outubro”, uma data em que se realizam na Espanha e nas Américas uma variedade de

---

<sup>1</sup> O CLAC é um projeto de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ que oferece cursos de línguas para a comunidade acadêmica e externa. No CLAC, as aulas são ministradas pelos alunos dos cursos de graduação da Faculdade de Letras, que são orientados pelos professores dos respectivos setores de línguas dos Departamentos da Faculdade.

eventos inter-relacionados que demonstram a disputa político-cultural sobre um fato histórico: a chegada dos espanhóis na América. Ao longo das subdivisões deste capítulo, são apresentados os objetivos da proposta, os textos utilizados nela, as atividades que a compõem e o exercício de produção final que a encerra.

## **2 O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL, INTERDISCIPLINAR E CRÍTICA**

Diversos trabalhos sobre ensino-aprendizagem de língua estrangeira e documentos oficiais que regem a educação brasileira, como as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN), preconizam um ensino de língua integrado à sociedade em que está inserido e articulado a outras disciplinas do currículo escolar, de modo a contribuir para a formação de cidadãos capazes de refletir criticamente sobre o mundo e atuar na sua transformação. Esta visão parte de uma compreensão de linguagem não como um conjunto de estruturas com funcionamento independente do seu contexto de uso, mas como uma prática de natureza social e cognitiva, que envolve sujeitos que ocupam papéis historicamente marcados.

Para Freire (1996), um processo educativo significativo não se realiza pela simples memorização mecânica do perfil do objeto de ensino, mas pela apreensão da realidade para a sua transformação. Nesta perspectiva, o ensino de Língua Espanhola deve compor um projeto de educação que, entre outros aspectos, trabalhe em prol da desconstrução de estereótipos culturais e promova a integração e o respeito à diversidade dos povos. Para tal objetivo, é fundamental a adoção de uma perspectiva intercultural que, como explica Mendes (2007), se caracteriza pela incorporação da cultura e relações interculturais como forma de inclusão e cooperação dos participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Associado a isto, a ideia de transversalidade vigente nas leis que regem a educação brasileira também deve estar presente na condução da disciplina Língua Espanhola. Nas OCEN, estimula-se a organização dos conteúdos em torno de grandes temas geradores, a partir dos quais é possível não apenas desenvolver competências e habilidades linguísticas, mas também fomentar a construção, integração e atuação dos discentes enquanto sujeitos e cidadãos. Neste sentido, questões propriamente linguísticas são subordinadas às práticas sociais reais de uso da linguagem.

### **2.1 O QUE É INTERCULTURALIDADE?**

Em “La interculturalidad: desafío para la educación” (GARCÍA MARTÍNEZ; ESCARBAJAL FRUTOS; ESCARBAJAL DE HARO, 2007), define-se a interculturalidade como um conjunto de processos de diversos âmbitos, incluindo o educativo, que implica o reconhecimento e compreensão de outras culturas, possibilitando a comunicação e a interação

entre pessoas e grupos de diferentes origens culturais. Conforme explicam os autores, trata-se de um conceito não-excludente marcado pela busca de conexão e relação, rompendo o cerco do etnocentrismo e as barreiras dos preconceitos e estereótipos. Segundo este texto, “interculturalidad significa respeto, intercambio, apertura, aceptación de los valores y de los modos de vida de los otros, sin por ello admitir acríticamente cualquier postulado cultural, por muy arraigado que pueda estar” (p. 91). Neste sentido, a interculturalidade se afasta da assimilação, por um lado, e da separação ou marginalização, por outro, e se aproxima da ideia de harmonização e negociação em relação às diferenças que existem na sociedade.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DE UM ENSINO DE ESPANHOL INTERCULTURAL, INTERDISCIPLINAR E CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO

Como afirma Celada e Rodrigues (2004), o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira se caracteriza pelo despertar de sentimentos de estranhamento e identificação, o que o torna também um processo de subjetivação e construção de identidade.

(...) someterse a otra lengua es ocupar nuevas posiciones del decir, desplazarse a partir de las ‘naturalmente’ ocupadas en el ámbito de la materna. Por eso, el proceso de enseñar una lengua implica propiciar la movilización de un sujeto que realice el ‘agenciamiento’ de nuevas formas de decir en la extranjera. (CELADA; RODRIGUES, 2004, p. 8 - – grifos das próprias autoras entre aspas)

Segundo Mendes (2007), uma postura pedagógica culturalmente sensível leva em consideração o processo de subjetivação descrito acima. Esta autora explica que a interculturalidade implica que a relação entre a língua/cultura do aprendiz e a língua/cultura-alvo seja construída em duas vias, o que a caracteriza como dialética. Neste contexto, o processo de ensino-aprendizagem, para Mendes, é definido pela construção de significados relacionais e dialógicos a partir do contato entre as línguas/culturas envolvidas. Os procedimentos didáticos que envolvem o ensino intercultural de língua devem possibilitar a intercomunicação entre mundos linguístico-culturais diferentes, sem deixar de considerar as tensões e os conflitos que podem permear esta relação.

A autora ainda destaca que a prática pedagógica intercultural requer planejamento, estrutura e avaliação do processo, mas não deve ser compreendida como uma fórmula única e imutável. Mendes chama a atenção para o seu caráter adaptativo em relação aos contextos e condições particulares que permeiam cada processo de ensino-aprendizagem.

Como bem afirma Matos (2014), é preciso tomar cuidado em não confundir a ideia de interculturalidade no ensino de língua estrangeira com a mera exposição dos alunos à celebração folclórica da diversidade de países ou nações através de suas características estereotipadas.

Muitas vezes a questão cultural é abordada pelo professor em seu planejamento como curiosidades a serem inseridas separadamente da questão linguística, mas a interculturalidade não pode ser aprendida como um elenco de costumes, hábitos ou traços exóticos de um país ou uma cultura em particular. Simplesmente, o fato de conhecer peculiaridades de uma dada cultura não implica que teremos uma compreensão dessa cultura a ponto de conseguir estabelecer um diálogo intercultural. Trabalhando desta maneira, o professor age como um propagador de estereótipos culturais e não garante uma cooperação efetiva dentro da sala de aula. (MATOS, 2014, p. 169 – grifo do próprio texto entre aspas)

Portanto, um olhar intercultural crítico não deve reproduzir o imaginário estereotipado da língua que está sendo ensinada, mas problematizá-lo, interrompendo assim um ciclo no qual o aluno assimila esse imaginário e rotula a língua que está aprendendo. A ideia é que o ensino de língua estrangeira seja tomado como um espaço de diálogo e encontro em que se privilegia questões em torno da diversidade, das relações de poder e da construção das identidades, promovendo assim o enriquecimento cultural dos participantes deste processo. (MATOS, 2014)

Walsh (2009) chama a atenção para o uso do termo “intercultural” para classificar modelos de educação alinhados ao sistema dominante. Segundo a autora, uma perspectiva intercultural limitada ao contato e relações entre grupos e práticas culturais diferentes, sem que sejam levadas em conta conflitos e relações de poder, apenas reproduz as estruturas de dominação e exploração vigentes. Da mesma forma, Walsh critica uma perspectiva funcional da interculturalidade, em que o discurso de reconhecimento da diversidade e das diferenças se dá de modo superficial, sem que se questione o modelo econômico e social que produz as desigualdades e injustiças.

A autora, então, defende que uma educação intercultural só tem sentido quando assumida de maneira crítica como um ato político-pedagógico que visa a refundação da sociedade e suas estruturas. A interculturalidade entendida criticamente, para Walsh, questiona a matriz capitalista, racista e patriarcal a fim de destruí-la e transformá-la:

Con esta perspectiva, no partimos del problema de la diversidad o diferencia en sí, sino del problema estructural-colonial-racial. Es decir, de un reconocimiento de que la diferencia se construye dentro de una estructura y matriz colonial de poder racializado y jerarquizado, con los blancos y “blanqueados” en la cima y los pueblos indígenas y afrodescendientes en los peldaños inferiores. Desde esta posición, la interculturalidad se entiende como una herramienta, como un proceso y proyecto que se construye desde la gente -y como demanda de la subalternidad-, en contraste a la

funcional, que se ejerce desde arriba. Apuntala y requiere la transformación de las estructuras, instituciones y relaciones sociales, y la construcción de condiciones de estar, ser, pensar, conocer, aprender, sentir y vivir distintas. (WALSH, 2009, p.4)

As OCEM apontam para um ensino de espanhol que vise o desenvolvimento de uma consciência intercultural a partir de reflexões de ordem linguística, socioeconômica, política, discursiva etc. Nesta perspectiva, elementos e competências linguísticas devem “permitir o conhecimento sobre o outro e a reflexão sobre o modo como interagir ativamente num mundo plurilíngue e multicultural heterogêneo” (BRASIL, 2006, p. 150-151).

Segundo este documento oficial, a apreensão de uma língua estrangeira supõe o conhecimento de valores e crenças presentes em diferentes grupos sociais, o que é fundamental para uma comunicação intercultural. Portanto, a função do ensino de Espanhol no Ensino Médio é contribuir para a construção da cidadania em um processo educativo global do estudante, expondo-os à alteridade e à diversidade, possibilitando assim a construção da sua própria identidade.

(...) os objetivos a serem estabelecidos para o ensino de Língua Espanhola no nível médio devem contemplar a reflexão – consistente e profunda – em todos os âmbitos, em especial sobre o “estrangeiro” e suas (inter)relações com o “nacional”, de forma a tornar (mais) conscientes as noções de cidadania, de identidade, de plurilinguismo e de multiculturalismo, conceitos esses relacionados tanto à língua materna quanto à língua estrangeira. (BRASIL, 2006, p. 148-149 – grifos do próprio texto entre aspas)

O texto das OCEM dá ênfase à diferença entre os objetivos do ensino de língua estrangeira na escola (pública ou privada), e àqueles que se observam em cursos de idiomas. No contexto escolar, como afirmado acima, o ensino de Língua Espanhola compõe um projeto pedagógico com foco nos aprendizes e na formação global destes, desenvolvendo consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos etc. Por isto, é preciso destacar que um ensino intercultural é necessariamente interdisciplinar:

o ensino da língua estrangeira, reiteramos, não pode nem ser nem ter um fim em si mesmo, mas precisa interagir com outras disciplinas, encontrar interdependências, convergências, de modo a que se restabeleçam as ligações de nossa realidade complexa que os olhares simplificadores tentaram desfazer; precisa, enfim, ocupar um papel diferenciado na construção coletiva do conhecimento e na formação do cidadão. (BRASIL, 2006, p. 131)

Esta visão de ensino da língua estrangeira a partir de uma perspectiva intercultural e interdisciplinar ancora o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A matriz de referência para a edição 2020 estipula a seguinte competência como uma das que entram em avaliação na

prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: “Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais” (BRASIL, 2020, p.2). Entre as habilidades envolvidas nesta competência, destacam-se as seguintes: (1) utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira Moderna (LEM) e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas; (2) Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social; e (3) Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística (BRASIL, 2020).



### **3 UNIDADE DIDÁTICA: UM MODELO PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERCULTURAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Dentre as diferentes formas de se organizar a prática pedagógica no campo da linguagem, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem a noção de sequência didática, compreendida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 96). Segundo estes autores, a principal finalidade dos exercícios que compõem uma sequência didática é ajudar o aluno a dominar melhor um determinado gênero textual.

Tendo como referência este modelo, Matos (2014) propõe o conceito de “unidade didática” (UD), que se define como “uma unidade de pensamento que tenha como característica a flexibilidade, baseada nos objetivos delineados, na escolha e elaboração de temas, nos textos e atividades e, por fim, na reflexão final” (p.177).

Uma unidade didática, conforme o modelo projetado por Matos, é planejada em três blocos: o bloco de preparação, o bloco de atividades e o bloco de produção final.

O primeiro bloco se refere a uma etapa formada por três partes: a definição dos objetivos da unidade, a escolha do tema que a permeará e a seleção dos textos a serem trabalhados ao longo das aulas.

Na escolha e tratamento do tema, o professor deve ser pautado pelas ideias de interdisciplinaridade e transversalidade. Além disso, é importante que a sua abordagem se dê de forma problematizadora, de modo a trabalhar a criticidade dos aprendizes, evidenciando assim o papel da língua estrangeira em seu entorno social. Como afirma Matos, a proposta pedagógica de unidade didática em língua estrangeira deve proporcionar não só a apreensão de conteúdos linguísticos, como também o engajamento discursivo dos alunos nos contextos em que participarem.

Sobre a seleção dos textos, a autora salienta a importância de que se privilegiem materiais autênticos<sup>2</sup> no desenvolvimento do tema da UD. Além disso, Matos destaca a importância da seleção destes textos em função dos objetivos político-pedagógicos do ensino de Língua Espanhola, conforme orientam a legislação e os documentos oficiais que regem a educação brasileira. Desta forma, é necessário “evitar textos impregnados de estereótipos,

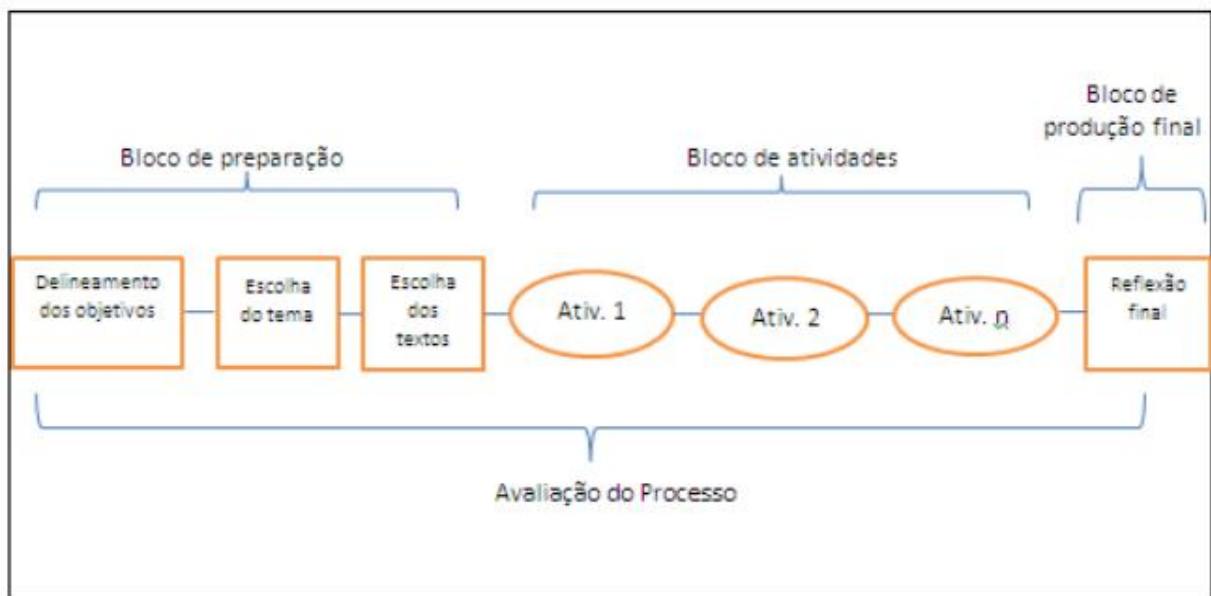
---

<sup>2</sup>Um texto autêntico é um material escrito ou oral, de qualquer natureza, veiculado socialmente para satisfazer um propósito comunicativo. Este termo é usado em oposição à ideia de textos didáticos, ou seja, de materiais em língua estrangeira produzidos com fins exclusivamente didáticos, muitas vezes caracterizados por sua artificialidade. São exemplos de textos autênticos: notícias de jornal, músicas, filmes, contos, poemas, entre outros.

preconceitos e exclusões culturais, que apresentem aos alunos interesses que não sejam democráticos nem educativos” (p. 178). Para Matos, caso um texto desse teor seja levado para a sala de aula, “é necessário que o professor o problematize, de maneira que o discurso seja analisado criticamente e não perpetue ainda mais o apagamento das vozes já excluídas ou silenciadas” (p.178).

No segundo bloco, o professor delineará as atividades que comporão a unidade didática, que devem ser pensadas em função dos objetivos definidos na etapa anterior. O número de atividades vai variar conforme as estratégias pensadas pelo professor para alcançar estes propósitos e de modo a desenvolver, de forma coesa, o tema escolhido a partir dos textos selecionados.

O bloco que finaliza o processo é o de produção final, que pressupõe a elaboração de uma atividade de reflexão que deve dar a dimensão do êxito dos alunos em relação aos objetivos da unidade didática. É possível visualizar o modelo no esquema abaixo:



Esquema de unidade didática (Fonte: MATOS, 2014, p. 177)

Silva Júnior (2020) explica que os termos unidade e sequência didática, apesar de muitas vezes empregados como sinônimos, na verdade correspondem a propostas teóricas e práticas diferentes. Segundo ele, estes dois modelos se diferenciam por algumas especificidades. Enquanto a sequência didática parte de uma produção textual dos estudantes, a unidade didática se inicia com etapas de planejamento. Além disso, este autor ressalta que as atividades que

integram uma unidade didática também têm a função de desenvolver a consciência crítica e intercultural dos estudantes.

Sobre o planejamento de uma UD no ensino de língua estrangeira, Matos afirma:

A escolha dos temas, textos e atividades utilizadas em sala de aula tem uma repercussão que, na maioria das vezes, não é vista de imediato, mas vai refletir nas atitudes futuras dos alunos. A forma como os professores conduzem os conflitos travados em sala de aula, levantados tanto a partir dos textos quanto das relações humanas em ebulição no ambiente escolar, tem um peso preponderante na formação do senso crítico dos alunos (MATOS, 2014, p.179-180)

Além das características já descritas, é importante salientar que o modelo de unidade didática em Matos prevê um processo contínuo de avaliação por parte do professor, o que abre espaço para adaptações e mudanças que se façam necessárias segundo julgamento do docente, como explicado a seguir:

Durante todo o processo de produção e aplicação da UD, o professor precisa avaliar seu andamento, para que qualquer problema detectado possa ser solucionado no decorrer de sua elaboração ou aplicação. A característica principal da UD é a sua flexibilidade, pois o professor precisa estar livre para adequá-la às necessidades que possam surgir. (MATOS, 2014, pág. 177)

## **4 PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA**

Neste capítulo, será descrita a unidade didática conforme o modelo proposto por Matos (2014). Ela foi desenvolvida para ser aplicada em uma turma de 3º ano do Ensino Médio. As atividades que formam esta unidade foram pensadas para a aplicação em aulas de 50 minutos. Assim, cada atividade descrita corresponde também a uma aula, assim como a dinâmica pensada para o exercício de reflexão/produção final.

### **4.1 PREPARAÇÃO**

Nesta seção, serão explicados os objetivos traçados para a UD, bem como o tema e os textos que a comporão.

#### **4.1.1 Objetivos**

Esta UD foi desenvolvida a partir de uma perspectiva de ensino de espanhol de base intercultural e interdisciplinar, de modo a atuar no contexto escolar na contribuição para a formação cidadã do aluno, conforme estipulam as OCEM.

É possível delimitar, portanto, os seguintes objetivos específicos para ela:

- 1) Estimular a consciência intercultural do aluno;
- 2) Desenvolver a compreensão leitora e oral em espanhol de forma crítica e em diversos gêneros discursivos;
- 3) Incentivar a reflexão sobre a cultura e a história de outros povos e nações e a relacioná-las com o contexto histórico, social e cultural brasileiro;
- 4) Estimular a construção crítica de uma identidade latino-americana nos estudantes brasileiros;
- 5) Desenvolver a habilidade de produção escrita em espanhol;
- 6) Desenvolver a argumentação tanto no registro oral como escrito;
- 7) Estimular a produção coletiva que objetiva a intervenção na realidade por intermédio da reflexão em grupo a partir do gênero carta aberta.

#### **4.1.2 Tema**

O tema escolhido para a unidade didática é o “12 de octubre”, data em que se realizam na Espanha e nas Américas uma variedade de eventos inter-relacionados sobre o dia em que Cristóvão Colombo aportou pela primeira vez no continente americano em 1492. Atualmente, enquanto a Espanha realiza neste dia uma festa nacional chamada “Día de la Hispanidad”, diversas nações latino-americanas passaram a ressignificar tal data, abandonando em muitos casos a visão europeia sobre o momento que deu início ao violento processo de colonização em todo o continente americano.

Nomes como “Día de la Descolonización” e “Día de la Resistencia Indígena” demonstram a tomada do evento pela perspectiva dos povos colonizados. Além destas, há também outras denominações para esta data na América Latina, como “Día de la Raza” e “Día del Encuentro de Dos Mundos”, que expressam diversificadas visões sobre o processo de colonização e a heterogeneidade que ele gerou. Assim, pode-se concluir que o “12 de octubre” é um dia politicamente disputado, a partir do qual é possível refletir sobre a história e a sociedade latino-americana de um modo geral, incluindo, portanto, o Brasil.

#### 4.1.3 Textos

Foram selecionados seis materiais diferentes na organização desta UD. Eles pertencem a diferentes gêneros textuais e possuem origens socioculturais diversas. São eles:

- a) um compilado de dez *tweets* sobre as diversas comemorações que ocorrem no dia 12 de outubro em diferentes países;
- b) o vídeo “Las mil caras del 12 de octubre”, da agência de notícias AJ+ Español;
- c) o samba-enredo “História Pra Ninar Gente Grande”, da escola de samba Estação Primeira de Mangueira;
- d) a notícia “Una heroína de la independencia americana en lugar de Colón” (El País, 2015);
- e) a notícia “Estatua de mujer indígena sustituirá monumento a Cristóbal Colón en Reforma” (El Universal, 2021);
- f) a carta aberta do Presidente do México Antonio Manuel López Obrador ao Papa Francisco.

É importante destacar que a escolha dos textos foi pensada com a finalidade de envolver e engajar discursivamente os alunos, além de estimular seu senso crítico. Somado a isto, a ideia é que a seleção de textos represente uma pluralidade cultural, além de uma diversidade de gêneros e linguagens, atuando no processo de letramento e no desenvolvimento das habilidades

de leitura, comunicação oral e produção escrita, conforme determinam as OCEM para o ensino de língua estrangeira.

## 4.2. ATIVIDADES

Para compor esta UD, foram pensadas quatro atividades antes do exercício de reflexão final. Cada uma delas possui uma dinâmica própria que envolve um ou dois textos selecionados.

### 4.2.1. Primeira atividade

O primeiro módulo que compõe o bloco de atividades tem como objetivo introduzir o tema para os alunos. Em primeiro lugar, algumas perguntas motivadoras direcionadas a toda a turma devem ser realizadas pelo professor como um exercício de pré-leitura:

*¿Les gustan los días festivos? ¿Cuáles?*

*En sus opiniones, ¿para qué sirve un día festivo?*

*¿Qué se conmemora el 12 de octubre en Brasil? ¿Y en otros países?*

Após estas perguntas, e/ou outras que o(a) professor(a) achar pertinente fazer, deve-se projetar o compilado de dez *tweets* sobre as diversas comemorações que ocorrem em 12 de outubro em diferentes países.



Compilado de *tweets* para a primeira atividade<sup>3</sup>

Após a projeção e antes da leitura, é interessante que o professor levante um diálogo com os alunos sobre o uso que fazem da rede social *Twitter*:

*¿Ustedes utilizan el Twitter? ¿Qué suelen escribir en sus perfiles?*

*¿Cuáles son las características de un tweet?*

A inserção de gêneros discursivos digitais em aula de língua abre espaço em sala para usos da linguagem com os quais, de certo modo, os alunos da faixa etária correspondente ao ensino médio regular possuem familiaridade. Como explicam as OCEM, a linguagem mediada pelo computador oferece muitos exemplos de textos caracterizados pela multimodalidade e pela hipertextualidade.

(...) a linguagem do computador e da Internet é permeada por imagens e sons que interagem com o texto escrito alfabético. Essa inter-relação de texto verbal, visual e sonoro problematiza os conceitos tradicionais de que uma imagem serve apenas de paráfrase ou complemento a um texto escrito, sendo, portanto, essencialmente desnecessária para a compreensão do texto escrito. Em páginas da web, é na própria inter-relação entre imagem e texto escrito que se baseia a comunicação. (BRASIL, 2006, p.105)

Desta forma, mesmo com as perdas que representa a transposição dos *tweets* da sua rede social de origem para a projeção em sala, o aspecto da multimodalidade pode ser bastante

<sup>3</sup>Ver *Anexos*

trabalhado em aula em exercícios de leitura e interpretação que chamem a atenção para a construção de sentido que se dá na interação entre os diversos elementos constitutivos destes textos.

Após a breve exposição dos alunos sobre o uso que fazem da rede social e os conhecimentos que trazem sobre suas características, pretende-se que seja iniciada a leitura dos *tweets*. Dez alunos devem fazer a leitura em voz alta de cada um dos *tweets* para um primeiro contato da turma com aqueles textos. Em seguida, a turma será dividida em grupos de seis a oito alunos, que realizarão uma atividade de interpretação e debate em cima do material projetado. Em primeiro lugar, o professor deve pedir a cada grupo que identifique e anote o nome do evento do dia 12 de outubro e o país a que corresponde. Além disso, os grupos devem realizar uma discussão a partir das seguintes indagações, que devem ser colocadas no quadro:

*¿Cuál es la relación entre las conmemoraciones anteriores?*

*¿Qué explica la variedad de fechas?*

*¿Qué les llama la atención en cada uno de los nombres de las conmemoraciones?*

O professor deve dar aos grupos o tempo de 20 minutos para a realização da proposta de atividade e discussão descrita acima. Após o início dos trabalhos, especialmente no momento do debate sobre as indagações postas no quadro, o professor deve circular entre os grupos e intervir sempre que achar necessário, de modo a conduzir a discussão do tema. Ao final do tempo, os grupos deverão expor para toda a turma as conclusões e reflexões a que chegaram a partir do debate interno.

#### 4.2.2. Segunda Atividade

No início desta aula, pretende-se que o professor rememore o que foi discutido na aula anterior, solicitando que alguns alunos resumam o tema e as reflexões produzidas durante a aula. Após este momento, o tema será retomado a partir da exibição em sala do vídeo “Las mil caras del 12 de octubre”<sup>4</sup>, da agência de notícias AJ+ Español. Em seguida, o material será discutido em sala a partir das seguintes perguntas:

*¿Cuál es el tema del video?*

*Según el video, ¿cuál es el problema del uso del término “descubrimiento” para nombrar la llegada de Colombo en América?*

---

<sup>4</sup>Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=WiR2Eo5\\_gDU](https://www.youtube.com/watch?v=WiR2Eo5_gDU). Acesso em: 9 de set. 2021.



*¿Hay alguna fecha en Brasil que creen que no debería existir o que se debería rebautizar? ¿Cuál? ¿Por qué?*

*¿Crees que el tema del video tiene algo que ver con Brasil? ¿Por qué?*

A última pergunta deve suscitar diversas considerações dos alunos, que podem variar entre a ideia de que o tema se relaciona completamente com a nossa história, já que também passamos pelo processo de colonização, a ideia de que o vídeo não tenha nada a ver com nossa realidade, pois ele se aplicaria somente aos países de língua espanhola e que sofreram a colonização espanhola, entre outras. Após estas considerações, o professor deve partir para o segundo texto que compõe este módulo ou atividade: o samba-enredo “História Pra Ninar Gente Grande”, de 2019, da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Os alunos receberão a letra da canção, com a qual acompanharão a música que será tocada em sala de aula.

### TEXTO C

#### **História pra ninar gente grande<sup>5</sup>**

*Mangueira, tira a poeira dos porões  
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões  
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões  
São verde e rosa as multidões*

*Brasil, meu nego  
Deixa eu te contar  
A história que a história não conta  
O avesso do mesmo lugar  
Na luta é que a gente se encontra*

*Brasil, meu denago  
A Mangueira chegou  
Com versos que o livro apagou  
Desde 1500  
Tem mais invasão do que descobrimento*

*Tem sangue retinto pisado  
Atrás do herói emoldurado  
Mulheres, tamoios, mulatos  
Eu quero um país que não está no retrato*

*Brasil, o teu nome é Dandara  
E a tua cara é de cariri  
Não veio do céu  
Nem das mãos de Isabel*

---

<sup>5</sup>Clípe oficial disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JMSBisBYhOE>. Acesso em: 9 de set. 2021.

*A liberdade é um dragão no mar de Aracati*

*Salve os caboclos de julho  
Quem foi de aço nos anos de chumbo  
Brasil, chegou a vez  
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês*

(Compositores: Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira, Manu da Cuica e Danilo Firmino)

O uso de um texto em português em uma aula de espanhol pode suscitar estranhamento por parte dos alunos. É verdade que algumas metodologias de ensino de língua estrangeira prescrevem quase que o completo banimento da língua materna em sala de aula. Sobre este aspecto, no entanto, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio possuem uma outra posição em relação ao lugar que o português deve ocupar em uma aula de espanhol:

Assumindo, assim, que na experiência didática se dá uma inevitável situação de contato entre línguas, fica claro que não precisamos nem devemos abolir ou escamotear a língua materna das aulas de Espanhol, visto ter sido naquela língua que os aprendizes se constituíram sujeitos e construíram sua subjetividade. (p.142)

Nesta atividade, será estimulada a associação entre estes dois textos, que pertencem a gêneros discursivos, origens culturais e códigos linguísticos distintos. Para isto, propõe-se a realização do exercício abaixo. Ele é composto por duas colunas: a primeira possui trechos do vídeo “Las mil caras del 12 de octubre”; a segunda possui trechos do samba-enredo “História pra ninar gente grande”. Os alunos devem associar um lado ao outro a partir da reflexão das ideias que eles apresentam. Espera-se o resultado em vermelho, porém é possível que os alunos façam outras associações, o que não deve ser visto como problema, mas como possibilidade de debate em relação às interpretações realizadas pelos estudantes.

(1) <i>La llegada de los europeos a América desencadenó un proceso de colonización que es uno de los más sangrientos y brutales de la historia de la humanidad.</i>	<i>Na luta é que a gente se encontra (4)</i>
(2) <i>“La verdadera historia”</i>	<i>Desde 1500 Tem mais invasão do que descobrimento (5)</i>

(3) <i>Una falsa emancipación</i>	<i>Brasil, o teu nome é Dandara</i> <i>E a tua cara é de cariri (6)</i>
(4) <i>La resistencia indígena comenzó con la conquista europea y continúa hasta la fecha.</i>	<i>Tem sangue retinto pisado</i> <i>Atrás do herói emulduado (1)</i>
(5) <i>No hay manera de ser neutral. Desde el momento cómo lo nombras, te posicionas.</i>	<i>Não veio do céu</i> <i>Nem das mãos de Isabel (3)</i>
(6) <i>América es un continente indígena y africano.</i>	<i>livro (2)</i>

Tabela 1: Atividade de associação entre o vídeo e o samba-enredo

#### 4.2.3. Terceira Atividade

A terceira atividade será realizada a partir das notícias “Una heroína de la independencia americana en lugar de Colón”<sup>6</sup> (El País, 2015) e “Estatua de mujer indígena sustituirá monumento a Cristóbal Colón en Reforma”<sup>7</sup> (El Universal, 2021). Por isso, antes de trabalhar os textos, o professor deve abordar as características do gênero notícia.

#### TEXTO D

##### MONUMENTO A JUANA AZURDUY

## Una heroína de la independencia americana en lugar de Colón

Una estatua de una revolucionaria reemplaza en Buenos Aires a otra del genovés

**ALEJANDRO REBOSSIO**

BUENOS AIRES – 15 JUL 2015

<sup>6</sup>Disponível em [https://elpais.com/internacional/2015/07/16/actualidad/1437009101\\_854863.html](https://elpais.com/internacional/2015/07/16/actualidad/1437009101_854863.html). Acesso em: 9 de set. 2021.

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.eluniversal.com.mx/metropoli/estatua-de-mujer-indigena-sustituira-monumento-cristobal-colon-en-reforma>. Acesso em: 9 de set. 2021.



Durante 92 años al lado de la Casa Rosada (sede presidencial de Argentina) se erigió un monumento a Cristóbal Colón. Fue entre 1921 y 2013. Pero hace dos años la presidenta argentina, Cristina Fernández de Kirchner, quiso quitarla y reemplazarla por una estatua de una mujer que luchó por la independencia de Argentina y Bolivia, Juana Azurduy. La escultura, que fue donada por el Estado boliviano y costó un millón de dólares, fue inaugurada este miércoles por Fernández y por su par de Bolivia, Evo Morales.

"No es una decisión caprichosa", explicó la jefa de Estado de Argentina en 2013. "Nosotros tratamos a todo el mundo con mucho respeto. Queremos sacar a Cristóbal Colón para instalar al lado de la Casa Rosada, representación de toda la historia de los argentinos, de toda la sangre derramada... queremos poner a 'la' Juana Azurduy, esa heroína de la independencia", añadió aquella vez Fernández. En cambio, este miércoles no volvió a dar explicaciones al respecto y dio un discurso en el que señaló que tanto ella como Morales han sufrido presuntos intentos de golpes de Estado en los gobiernos que comenzaron en 2007 y 2006, respectivamente.

Azurduy nació en 1870 en la intendencia de Potosí, en el entonces Virreinato del Río de la Plata y la actual Bolivia. Era hija de un terrateniente blanco y de una 'chola' (mestiza). Junto con su esposo, Manuel Padilla, participó de la Revolución de Chuquisaca (actual Bolivia) en 1809. A partir de entonces ambos combatieron y lideraron ejércitos y guerrillas revolucionarias contra España. El general Manuel Belgrano, héroe de la independencia de Argentina, entregó su sable a Azurduy en honor a su lucha. La esposa devenida militar en aquellos comienzos del siglo XIX perdió en las batallas a su esposo y a cinco de sus seis hijos. Argentina declaró su independencia en 1816 y Bolivia, en 1825. Para entonces Azurduy había dejado la lucha y estaba hundida en la pobreza. Simón Bolívar la visitó y dijo: "Este país no debería llamarse Bolivia en mi homenaje, sino Padilla o Azurduy, porque son ellos los que lo hicieron libre". La ascendió a coronel y le dio una pensión, que más tarde otros gobiernos le quitarían. Murió pobre a los 81 años en Sucre en 1862 y fue enterrada en una fosa común. Cien años después, el Gobierno de Víctor Paz Estenssoro recuperó sus restos y los colocó en un mausoleo en aquella misma ciudad.

El monumento a Colón fue dividido en partes y trasladado a la avenida Costanera Norte de Buenos Aires, frente al río de la Plata. Allí quiere emplazarla el alcalde porteño y candidato presidencial conservador, Mauricio Macri. Tanto opositores como colectivos de descendientes de italianos protestaron en su momento por la decisión de Fernández de desplazar la figura de Colón.

*(El País)*

## TEXTO E

# **Estatua de mujer indígena sustituirá monumento a Cristóbal Colón en Reforma**

**SALVADOR CORONA**  
CIUDAD DE MÉXICO – 05/08/2021

La jefa de Gobierno de la Ciudad de México, Claudia Sheinbaum, anunció que se colocará una escultura para reconocer a la mujer indígena en la Glorieta de Colón, ubicada en avenida Paseo de la Reforma, que estará hecha por el escultor Pedro Reyes.

Mientras tanto, el monumento a Cristóbal Colón se trasladará al Parque América, ubicado en Polanco, alcaldía Miguel Hidalgo.

Durante la inauguración de la segunda etapa del Parque Cantera, Claudia Sheinbaum explicó que la decisión viene tras un punto de acuerdo que realizaron senadoras de la República, entre ellas Jesusa Rodríguez, para que se hiciera este cambio para reconocer a la mujer indígena.

“Después del punto de acuerdo hemos estado recibiendo muchas cartas de mujeres indígenas de distintas naciones, pueblos, culturas originarias. Pedro Reyes, que es un gran escultor mexicano está haciendo una escultura de la mujer Olmeca, es el origen de los orígenes”.

Mencionó que con el apoyo del Instituto Nacional de Antropología e Historia la Glorieta de Colón “muy pronto, el 12 de octubre, que es el Día de la Raza es el gran reconocimiento de los 500 años de resistencia a las mujeres indígenas de nuestro país, a ellas nos debemos y por eso estamos, es la historia de nuestro país y nuestra patria”.

Sheinbaum aclaró que se reconoce también a Cristóbal Colón pero que hay dos visiones: una es el descubrimiento de América, que es de Europa y la otra es que en realidad llegó un europeo que hizo un encuentro entre dos lugares y posteriormente surgió la Conquista.

Por su parte, el escultor Pedro Reyes comentó que la escultura se llama Tlalli que significan tierra en náhuatl, y que representará a la mujer, “todos venimos de la tierra y todos volvemos a ella, y es la tierra que debe estar en nuestra mente y no solo en el pasado”.

“Es muy importante dedicar un monumento a la mujer indígena y a la tierra porque si alguien nos puede enseñar cómo se cuida este planeta son nuestros pueblos originarios y es precisamente lo que debemos volver a aprender”.

Novamente, a turma será dividida em grupos de trabalho (quatro a seis alunos). Internamente, estes grupos farão a leitura das notícias e devem identificar as informações bases de cada uma delas, representadas pelas seguintes perguntas: *¿Qué? ¿Quién? ¿Dónde? ¿Cuándo? ¿Cómo? ¿Por qué?* Sobre este exercício, espera-se que os alunos se aproximem do seguinte resultado:

<b>Noticia 1: Una heroína de la independencia americana en lugar de Colón</b>	<b>Noticia 2: Estatua de mujer indígena sustituirá monumento a Cristóbal Colón en Reforma</b>
<i>¿Qué?</i> Inauguración de la estatua de Juana Azurduy heroína de la independencia de Argentina y Bolivia, en lugar de la estatua de Cristóbal Colón	<i>¿Qué?</i> Anuncio de la sustitución de la estatua de Cristóbal Colón por la de una mujer indígena
<i>¿Quién?</i> La presidenta argentina Cristina Fernández de Kirchner y el presidente boliviano Evo Morales	<i>¿Quién?</i> La jefa de Gobierno de la Ciudad de México, Claudia Sheinbaum
<i>¿Dónde?</i> Buenos Aires, Argentina	<i>¿Dónde?</i> Ciudad de México
<i>¿Cuándo?</i> Julio de 2015	<i>¿Cuándo?</i> Septiembre de 2021
<i>¿Cómo?</i> La escultura fue donada por el Estado Boliviano. El monumento a Colón fue dividido en partes y trasladado a la avenida Costanera Norte de Buenos Aires.	<i>¿Cómo?</i> El monumento a Cristóbal Colón se trasladará a otro lugar de la ciudad, mientras la obra de Pedro Reyes de la mujer Olmeca tomará el lugar del navegador en la Glorieta de Colón, ubicada en avenida Paseo de la Reforma.

<p>¿Por qué?</p> <p>Es una reivindicación de los líderes políticos involucrados, puesto que Azurduy fue un personaje de gran importancia en la independencia de Argentina y Bolivia.</p>	<p>¿Por qué?</p> <p>Es una decisión que tiene el objetivo de reconocer a la mujer indígena tras acuerdo realizado por senadoras de la República.</p>
--	--

Tabela 2: Atividade de leitura das notícias

Após este exercício, é interesse levantar e discutir com a turma os símbolos que se repetem nas duas notícias, apesar destas possuírem uma distância temporal de seis anos: as estátuas de Colombo, as estátuas de mulheres latino-americanas, as grandes metrópoles latino-americanas e as lideranças políticas femininas envolvidas.

#### 4.2.4. Quarta Atividade

A última atividade a ser realizada antes da reflexão final deve trabalhar com os alunos o gênero carta aberta, que será produzido por eles em grupos na última aula desta UD. Para tal, será utilizada a carta aberta adaptada (como sugerido abaixo) do Presidente do México Antonio Manuel López Obrador ao Papa Francisco (02/10/2020)<sup>8</sup>. Neste documento, o chefe de Estado mexicano faz duas solicitações ao mandatário da Igreja Católica: o empréstimo de documentos, códices y objetos sobre culturas ameríndias que fazem parte da história mexicana; um pedido de desculpas públicas da Igreja aos povos originários.

#### TEXTO F

Palacio Nacional, Ciudad de México, 2 de octubre de 2020

#### **Su Santidad Papa Francisco**

Jefe del Estado Vaticano

Hace cinco años le saludé en El Vaticano, un miércoles de octubre en la Plaza de San Pedro. Además de entregarle un presente en propia mano, le dejé una carta en la cual expresaba mi admiración por su labor pastoral en favor de los pobres y humillados del mundo.

Ha pasado el tiempo y usted sigue siendo un hombre de ideas y su proceder es consecuente con ellas. De modo que le sigo manteniendo un gran respeto como dirigente religioso y como Jefe de Estado.

Represento a un gobierno que está llevando a cabo un profundo proceso de transformación cuyo distintivo es la honestidad, la justicia y la austeridad, así como el amor al prójimo, precepto que,

<sup>8</sup>Disponível na íntegra em <https://presidente.gob.mx/wp-content/uploads/2020/10/CARTA-AL-PAPA-FRANCISCO.pdf>. Acesso em 12 de set. 2021.

considero, es la esencia del humanismo. Estas convicciones y principios se inspiran en los más destacados acontecimientos históricos de México, porque en ellos están las más grandes lecciones que han recibido en distintas etapas nuestro pueblo y sus dirigentes. Tan es así que este es el motivo principal de la visita que, en mi nombre, lleva a cabo mi esposa Beatriz Gutiérrez Mueller. Ella realiza este viaje para obtener códices, objetos y documentos de nuestra historia para que puedan exponerse en nuestro país el año próximo, cuando se cumplirían los 700 años de la fundación de México-Tenochtitlán; los 500 años de la invasión colonial española y el bicentenario de nuestra Independencia (...)

En consecuencia, Su Santidad, sería para nosotros de mucho agrado que, en calidad de préstamo por un año, con todos los cuidados y procedimientos legales y de seguridad que sean necesarios, El Vaticano nos permita exponer en México, en 2021, los siguientes códices:

- 1) Códice Borgia, número de inventario: Museo Borgia, P. F. Messicano 1, de la cultura mixteca;
- 2) Códice Vaticano N/ Codex Vaticanus, número de inventario Vat.lat3773, de la cultura náhuatl;
- 3) Códice Vaticano 3738 (Códex Vaticanus A o Códice Ríos), siglo XVI, de la cultura tolteca-chichimeca;
- 4) Mapas de Tenochtitlán.

Ahora bien. Aprovecho para insistir en que, con motivo de estas efemérides, tanto la Iglesia Católica, la Monarquía española y el Estado Mexicano debemos ofrecer una disculpa pública a los pueblos originarios que padecieron de las más oprobiosas atrocidades para saquear sus bienes y tierras y someterlos, desde la Conquista en 1521 hasta el pasado reciente. Ellos merecen no solo esa actitud generosa de nuestra parte sino el compromiso sincero de que nunca, jamás, se cometerán actos irrespetuosos a sus creencias, culturas y, mucho menos, se les juzgará o marginará por motivos económicos o racismo.

(...)

Me despido de usted con el deseo de que podamos mantener nuestras buenas relaciones y deseándole que se conserve con salud y con larga vida. No hace falta encontrarnos, pero si algún día las circunstancias lo permiten, de nuevo refrendo mi estimación y respeto a su persona.

Le mando un cordial saludo.

**Antonio Manuel López Obrador**

Presidente Constitucional de los Estados Unidos Mexicanos

Antes da leitura do texto é importante o professor contextualizar os alunos a respeito do gênero discursivo em foco. É possível partir das seguintes perguntas:

*¿Cuáles son las características de una carta? ¿Ustedes escriben cartas? ¿Qué medios utilizan para comunicarse con otras personas?*

A partir destas perguntas, é preciso deixar claro que será feita a leitura de um tipo especial de carta: a carta aberta. Os alunos receberão o texto para a leitura pela turma. Do ponto de vista do conteúdo, deve-se trabalhar e discutir com os alunos o contexto de produção de texto, especialmente em relação aos atores sociais envolvidos (remetente e destinatário), e as motivações para a produção e publicação desta carta aberta, com foco nas duas solicitações realizadas pelo Presidente do México ao Papa (descritas acima). Além disso, é fundamental chamar a atenção para as características fundamentais deste gênero, como seu caráter público, social, argumentativo e formal.



### 4.3. REFLEXÃO FINAL

Na última aula que compõe esta unidade didática, os alunos se dividirão em grupos de quatro a seis pessoas e escreverão uma carta aberta ao prefeito de sua cidade, que, para fins didáticos desta proposta de UD, deverá ser produzida em espanhol.

Nesta proposta de carta aberta, os grupos devem, a partir das discussões levantadas ao longo das aulas, reivindicar a mudança de nome de alguma data comemorativa ou a retirada de alguma homenagem a um personagem histórico do espaço público da cidade (estátua, monumento, nome de rua ou avenida, nome de praça etc.) que consideram inadequada. Além disso, a carta aberta deve sugerir um novo nome para a festividade ou um novo personagem histórico para ser homenageado. Ao longo do texto, é preciso que se apresentem os argumentos que sustentem esta mudança. Para tal, sugere-se que os alunos utilizem os exemplos trabalhados nas atividades da UD, de modo a trazer uma outra experiência continental para dialogar com a realidade brasileira, fomentando assim uma consciência intercultural e a construção de uma identidade latino-americana.

É importante que, nesta aula, os alunos tenham acesso à internet para que possam pesquisar informações. É interessante pedir sugestão ao professor de História de fontes de informação confiáveis sobre história do Brasil, direcionando assim a pesquisa dos alunos a materiais de qualidade.

Nesta atividade de produção final, o gênero textual carta aberta foi escolhido porque possibilita a produção escrita coletiva dos alunos, desenvolvendo a habilidade da argumentação. Além disso, o problema proposto para a sua redação permite que os alunos mobilizem as discussões, as informações e os elementos linguísticos trabalhados ao longo das aulas que compõem esta unidade didática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou refletir sobre o ensino de Espanhol na educação básica brasileira, mas especificamente a nível de Ensino Médio, partindo de uma perspectiva intercultural. Para isso, além da discussão teórica, desenvolveu-se uma proposta de unidade didática baseada no modelo projetado por Matos (2014).

No primeiro capítulo, abordou-se a importância da interculturalidade como base para uma prática pedagógica em Língua Espanhola. Explicam-se, portanto, os conceitos de interculturalidade e de educação intercultural, assim como a sua aplicação no ensino de Espanhol para brasileiros, que se caracteriza principalmente pela relação dialógica entre a língua/cultura do aprendiz e a língua/cultura-alvo (MENDES, 2007). Este direcionamento é fundamentado pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEM), que adotam uma perspectiva de ensino-aprendizagem que vise o fomento de uma consciência intercultural a partir de reflexões de ordem interdisciplinar e crítica.

Sobre este aspecto é importante salientar que, neste trabalho, opta-se pela utilização das OCEM como principal diretriz legal e pedagógica para o ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio, porém há consciência da vigência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde 2019. Esta escolha é motivada pelo entendimento de que a BNCC ainda é objeto de reflexão e debate entre os educadores. Além disso, no que diz respeito à disciplina de Língua Espanhola, enquanto as OCEM oferecem um documento desenvolvido e articulado aos debates na área, a BNCC desobriga a oferta desta língua e não apresenta qualquer orientação em relação ao ensino do idioma.

No segundo capítulo, explica-se o modelo de unidade didática definido e elaborado por Matos (2014). Conforme demonstra o esquema da autora, uma unidade didática é um conjunto de atividades planejadas em torno de um tema e a partir de determinados objetivos e textos. Esta forma de organização do processo pedagógico mostrou-se adequada para a aplicação no ensino de Língua Espanhola de perspectiva intercultural (MATOS, 2014; PARAQUETT, 2010; SILVA JÚNIOR, 2020).

No terceiro capítulo, descreve-se a unidade didática desenvolvida para este trabalho. Seu tema é o “12 de outubro”, data em que se realizam na Espanha e em diferentes países das Américas diversos eventos relacionados à chegada dos espanhóis na América e ao processo de colonização perpetrado após este marco. Para trabalhar este tema, foram escolhidos seis materiais variados em origem e gênero textual, entre os quais há tweets, vídeo, samba-enredo,

notícias e carta aberta. As atividades que compõe esta unidade didática foram pensadas para estimular a consciência intercultural e a construção crítica de uma identidade latino-americana nos estudantes brasileiros, bem como desenvolver habilidades de compreensão leitora/oral e produção escrita. A proposta de produção final, especificamente, foi elaborada com o objetivo de fomentar a escrita coletiva que promova a intervenção na realidade por intermédio da reflexão em grupo

Na sua aplicação, espera-se que este material possa colaborar em prol de um ensino de Espanhol comprometido não apenas com a formação global e transversal dos alunos brasileiros de Ensino Médio, especialmente das escolas públicas, mas também com um processo educativo significativo que vise a transformação da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. v. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020a) *Matriz de Referência para o ENEM 2020*. Brasília: INEP/MEC.

CELADA, M. T.; RODRIGUES, F. S. C. *El español en Brasil: actualidad y memoria*. Publicado no site do Real Instituto Elcano de Estudios Internacionales y Estratégicos. Sección “Lengua y Cultura”, 2004. Disponível em: <http://www.realinstitutoelcano.org/zonas analisis.asp?zona=12&version=1&publicado=1>. Acesso em: 30 de set. 2021.

CORONA, Salvador. Estatua de mujer indígena substituirá monumento a Cristóbal Colón en Reforma. *El Universal*, 5 de ago. 2021. Disponível em: <https://www.eluniversal.com.mx/metropoli/estatua-de-mujer-indigena-sustituira-monumento-cristobal-colon-en-reforma>. Acesso em: 9 de set. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA MARTÍNEZ, A.; ESCARBAJAL FRUTOS, A.; ESCARBAJAL DE HARO, A. *La interculturalidad. Desafío para la educación*. Madrid: Dykinson, 2007.

HISTÓRIA para ninar gente grande. Compositores: Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira, Manu da Cuica e Danilo Firmino. Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Rio de Janeiro, 2019.

LÓPEZ OBRADOR, A. M. *Carta abierta al Papa Francisco*. Governo do México. Cidade do México, 2 de out. 2020. Disponível em: <https://presidente.gob.mx/wp-content/uploads/2020/10/CARTA-AL-PAPA-FRANCISCO.pdf>. Acesso em: 12 de set. 2021.

MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. Formação Intercultural de Professores de Espanhol e Materiais Didáticos. *Abehache: Revista da Associação Brasileira de Hispanistas*, São Paulo, v. 1, p. 165-185, 2014.

MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre-culturas”. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. *Lingüística aplicada: múltiplos olhares*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2007.

PARAQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. *Coleção Explorando o Ensino*, v. 16, Brasília, 2010.

REBOSSIO, Alejandro. Una heroína de la independencia americana en lugar de Colón. *El País*, 15 de jul. 2015. Internacional. Disponível em: [https://elpais.com/internacional/2015/07/16/actualidad/1437009101\\_854863.html](https://elpais.com/internacional/2015/07/16/actualidad/1437009101_854863.html). Acesso em: 9 de set. 2021.

SILVA JÚNIOR, Antonio Ferreira. Unidade didática para a aula de espanhol no contexto da pandemia de Covid-19. *Revista Linguagens & Letramentos*, v. 5, n. 1, p. 76, 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/1432/590>. Acesso em: 29 de set. 2021.

WALSH, C. *Interculturalidad crítica y educación intercultural*. 2009. (Conferência apresentada no Seminário “Interculturalidad y Educación Intercultural”, Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz). Disponível em: <http://docplayer.es/13551165-Interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural.html>. Acesso em: 2 de out. 2021.

## ANEXOS




**Cristian Colque**  
@CristianColque\_



"Vinieron. Ellos tenían la Biblia y nosotros teníamos la tierra. Y nos dijeron: -Cierren los ojos y recen-. Y cuando abrimos los ojos, ellos tenían la tierra y nosotros teníamos la Biblia. " - E. Galeano.

12 de octubre. Día de la diversidad cultural.

Argentina originaria 

[Translate Tweet](#)



10:58 AM · Oct 12, 2020 · Twitter for Android

Extraído de <https://twitter.com/CristianColque> . Acesso em: 7 de set. 2021.



**Ravial**  
@raviaalsa



Se acerca la festividad del 12 de octubre, Día de la Hispanidad. Y con ella, la ocasión ideal para dar salida a las banderas de España que todos tenemos en nuestros almacenes.

[ravial.com/banderas-estat...](https://ravial.com/banderas-estat...)

[Translate Tweet](#)



Extraído de <https://twitter.com/raviaalsa> . Acesso em: 7 de set. 2021.



Evo Morales Ayma  
@evoespueblo

Como hoy, 2006, se anunció un homenaje a los pueblos indígenas para el 12 de octubre, que en la república colonial se conocía como “día de la raza”. Con nuestro Proceso inclusivo y digno, dejamos atrás esa #Bolivia discriminadora y ahora celebramos el Día de la Descolonización.

[Translate Tweet](#)

# LA PRENSA

Periodismo interactivo

La Paz, 26 de septiembre de 2006

## Canciller anuncia homenaje a indígenas el 12 de octubre

El Gobierno prepara un homenaje a los indígenas que resistieron la colonización europea en los siglos XV, XVI y XVII, anunció ayer el ministro de Relaciones Exteriores, David Choquehuanca.

El Canciller declaró que el acto se llevará a cabo el 12 de octubre, Día de la Raza, cuando se conmemora la llegada de los colonizadores europeos a América.

Choquehuanca dijo que será un “acto masivo” porque “el 12 de octubre tiene mucha significación” para los descendientes de los indios que soportaron el largo periodo de la colonización.

Por su parte, las organizaciones indígenas, campesinas y originarias que conforman el Pacto de Unidad explicaron ayer en Sucre los alcances del I Encuentro Continental de Pueblos y Nacionalidades Indígenas del Abya Yala.

La Confederación Sindical Única de Trabajadores Campesinos de Bolivia, el Consejo Nacional de Ayllus y Markas del Oullasuyu, la Federación de Mujeres Bartolina Sisa, la Confederación de Pueblos Indígenas del Oriente Boliviano y la Confederación Sindical de Colonizadores de Bolivia participarán en el encuentro por la “resistencia al poder colonial”, informaron.

8:19 AM · Sep 26, 2019 · Twitter for iPhone

Extraído de <https://twitter.com/evoespueblo>. Acceso em: 7 de set. 2021.



edusuperiorec  
@EduSuperiorEc

Celebramos el #DíaInterculturalidad y reconocemos la importancia de promover el diálogo entre las diversas culturas y saberes.

[Translate Tweet](#)



**12 OCTUBRE**  
DÍA DE LA INTERCULTURALIDAD Y  
PLURINACIONALIDAD

Nuestra Constitución reconoce los deberes y derechos de los pueblos originarios del Ecuador.

#DíaInterculturalidad

Extraído de <https://twitter.com/EduSuperiorEc>. Acceso em: 7 de set. 2021.



@Núcleo\_Sucre  
@GCNucleoSuce



El Día de la Resistencia Indígena se celebra en Venezuela cada 12 de Octubre y fue declarado por el Gobierno Nacional desde el año 2002, como forma de reivindicar las luchas indígenas durante la colonización de América. A esta fecha se le conocía como el "Día de la Raza".

[Translate Tweet](#)



Nicolás Maduro and 9 others

12:16 PM · Oct 12, 2020 · Twitter for Android

Extraído de <https://twitter.com/GCNucleoSuce>. Acceso em: 7 de set. 2021.



MARTINA ❤️❤️  
@Martha\_Elena16



En Chichigalpa, #Nicaragua los estudiantes de diferentes Centros Educativos del municipio celebran el día de la resistencia indígena negra y popular ante los colonizadores  
[#OctubreOrgulloNica](#)  
[#UnidosEnVictorias](#)

[Translate Tweet](#)



10:31 PM · Oct 11, 2019 · Twitter for Android

Extraído de [https://twitter.com/Martha\\_Elena16](https://twitter.com/Martha_Elena16). Acceso em: 7 de set. 2021.





La puerta de entrada a Suramérica hoy celebra el día de la raza. ¡Colombia un país diverso, pluriétnico y multicultural 🧡💙❤️!

[Translate Tweet](#)



Mauricio Donado and 4 others

4:44 PM · Oct 12, 2016 · Twitter for Android

Extraído de <https://twitter.com/CanalTreceCO>. Acceso em: 7 de set. 2021.



Hoy en Estados Unidos se celebra el Día de Cristóbal Colón. Les compartimos esta imagen de la colección de la Biblioteca del Congreso [@librarycongress](#).

[Translate Tweet](#)



11:15 AM · Oct 12, 2020 · Hootsuite Inc.

Extraído de <https://twitter.com/USEmbassyMEX>. Acceso em: 7 de set. 2021.

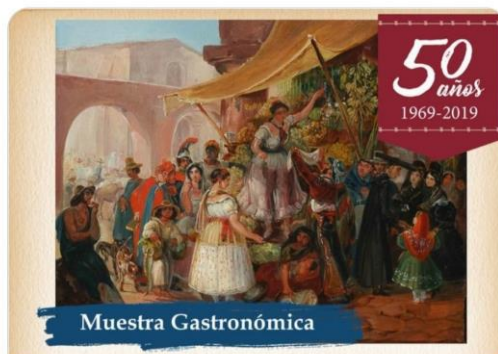


Conexión Histórica  
@ConexionHist



Este 12 de octubre en [@museosanfco](#) muestra de productos alimenticios comunes en el Chile colonial y la historia de su origen y usos, en el marco de un nuevo 12 de octubre, día del Encuentro de Dos Mundos. Imperdible panorama.

[Translate Tweet](#)



Extraído de <https://twitter.com/ConexionHist>. Acceso em: 7 de set. 2021.



Congreso del Perú  
@congresoperu



### #AtravésDeLosAños

Desde octubre del 2009 en el Perú, el [#DíadelRaza](#) se celebra como Día de los Pueblos Originarios y del Diálogo Intercultural por mandato de la Ley N° 29421, aprobada por el [@congresoperu](#) y promulgada el 08 de octubre de 2009. ►

[bit.ly/2RFygAO](https://bit.ly/2RFygAO)

[Translate Tweet](#)



1:35 PM · Oct 12, 2018 · Twitter Web Client

Extraído de <https://twitter.com/congresoperu>. Acceso em: 7 de set. 2021.